

SEGUIMOS

Cachoeira supera dificuldades e comemora revitalização pós-pandemia, secas e enchentes

Cachoeira do Sul vem superando suas dificuldades nesta década, após enfrentar três grandes estiagens, que afetaram diretamente as lavouras de verão do município, além da maior enchente de sua história, quando as águas do Rio Jacuí arrasaram com estruturas inteiras de produção rural e muitos bairros residenciais da zona urbana. Ainda assim, lidera economicamente a região e oferece oportunidades de crescimento em praticamente todos os setores.

Sua posição de polo de ensino superior vem sendo fortalecida, com novo curso no campus cachoeirense da Universidade Federal de Santa Maria e com novas inserções comunitárias do campus local da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Como polo de saúde, o Hospital de Caridade e Beneficência mantém o ritmo de obras de ampliação física e de oferecimento de novos serviços, incluindo possibilidades de hotelaria de alto nível e novos confortos para os internados via Sistema Único de Saúde.

No campo do empreendedorismo, Cachoeira implantou o Programa Cidade Empreendedora, do Sebrae, abrindo novas possibilidades de desburocratização, compras públicas e educação empreendedora. As leis passam por um processo de modernização para facilitar a abertura de novos negócios. A ocupação do novo distrito industrial do Porto do Rio Jacuí ainda se dá de forma lenta, mas a sucessão do complexo industrial da Granol para a Cargill já recebeu o anúncio de um investimento de 32 milhões de dólares para os próximos dois anos.

A perspectiva de aproveitamento do porto é quase zero, uma vez que a recuperação da hidrovia não está entre as prioridades dos governos, mas no distrito há garantia de energia para o crescimento industrial. No campo das políticas públicas, Cachoeira tem condições de ampliar sua participação nas exportações através do Programa Exporta RS, lançado este ano pelo governo do Estado, focando não apenas na grande empresa, mas também nas pequenas e médias.



Paço Municipal restaurado, uma das conquistas culturais mais importantes deste século para o patrimônio histórico cachoeirense

Todavia, ainda existem percalços pontuais. A reconstrução da Ponte do Fandango vai fechar a passagem sobre o Jacuí por até seis meses, dificultando a logística, que ficará dependendo de balsa para a locomoção, uma vez que a estrada interna - ERS 403 - só poderá ser concluída em 2026, se não ocorrer novo adiamento.

Há também uma expectativa em torno da formação de novos polos, como o turístico, com ensaios de aproveitamento do turismo rural, o turismo de contato com o meio ambiente (navegação no Rio Jacuí) e o turismo religioso, com aproveitamento do acervo arquitetônico histórico-cultural. Já existe por lei a delimitação do Centro Histórico e preparação do empresariado para aproveitar este futuro novo fluxo de visitantes. O turismo de eventos ainda é a grande possibilidade, mas para tanto será necessário a modernização da Fenarroz e o desenvolvimento de uma agenda de atrações.